

#Opinião: “Não desperdicemos 2024: Como as climatech startups podem apoiar o setor”

28 de Fevereiro, 2024

Por: Alexandra Lucke, Climatetech Expert na AWS

Em 2024 mantém-se o apelo à construção de um mundo mais sustentável e com maior consciência climática. E organizações como a Agência Internacional de Energia estão na expectativa de que a Inteligência Artificial (IA) e a Energia formem uma ‘dupla de peso’.

As empresas do setor privado procuram soluções net-zero, e os decisores políticos procuram criar um contexto que incentive soluções inovadoras e rápidas a entrar no mercado. Não se conseguirá dar resposta a ambos sem inovação, e essa vem sobretudo das chamadas *climatech startups* (como o nome indica, *startups* com o foco na inovação climática e sustentabilidade).

O ecossistema das *climatech startups* evoluiu muito nos últimos anos, e os investidores sabem disso. Durante o primeiro semestre de 2023, as *climatechs* angariaram um maior número de fundos do que qualquer outra área, mais de 32 mil milhões de dólares, enquanto outros setores sentiam uma quebra generalizada no investimento. Quem o diz são os dados da [ClimateTech Venture Capital](#) (CTVC), e Eric Gossard, partner da [Serena Capital](#), que afirma que “a IA pode ser o segredo para, em 2024, se transformar o setor das *climatech*, com a inovação a impulsionar tudo, do sistema de gestão de redes à ciência dos materiais. Nós, assim como outros investidores, seguimos com entusiasmo a ‘nova dupla’ Climatetech – energia e IA, que acreditamos ser facilitadora para que várias indústrias atinjam os seus objetivos de sustentabilidade”.

É provável que este entusiasmo que suporta o financiamento se mantenha num futuro próximo, alimentado por soluções de sustentabilidade para a medição do CO2 na produção; redução de resíduos têxteis na indústria da moda; e controlo do desperdício alimentar.

Um excelente exemplo foi o investimento de 1.2 mil milhões de dólares (um dos maiores de 2023 na Europa) na sueca Northvolt (que produz baterias de iões de lítio). É este tipo de investimento que permite a expansão desta nova vaga de *climatech startups*.

Os Governos vão continuar a desempenhar um papel central. O Green Deal, ou [Plano Industrial do Pacto Ecológico da UE](#), que impulsiona a competitividade da indústria net-zero, apoia ativamente a transição para a neutralidade climática. A [Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativo](#) da União Europeia, que entrou em vigor em 2023, exige que todas as grandes empresas cotadas (exceto as microempresas) divulguem riscos, oportunidades e impacto das suas políticas sociais e ambientais. Estas medidas, e há mais, criam oportunidades de inovação na tecnologia climática, de construção e

desenvolvimento de ideias, que vão ao encontro dos requisitos específicos de cada setor.

O acesso das *climatech startups* a tecnologias de *cloud computing*, como a IA, *machine learning* e a análise de dados, a valores acessíveis, é essencial para manter uma inovação 'fluída' e cumprir com os objetivos net-zero europeus. A análise de dados, o rastreamento de carbono e a redução de resíduos é um movimento que já está a acontecer em todo o continente.

A CropX, que fornece soluções de software na *cloud*, está a apoiar o setor agrícola para que maximize o seu potencial de rendimento e a minimize o desperdício de recursos. Com a utilização de uma solução AWS, estão a ser captados no solo dados de milhares de sensores, que são enviados para uma plataforma centralizada. A [CropX](#) forneceu cerca de 8500 sensores IoT, a mais de 1200 clientes, o que possibilitou avaliar o potencial dos solos e atingir poupanças de água superiores a 40% em diferentes tipos de culturas, e em paralelo, aumentar a produção em 10%.

As grandes empresas, através de parcerias e financiamento de *climatech startups*, podem reduzir os seus custos em investigação e desenvolvimento (I&D) e, ainda assim criar soluções personalizadas para as suas empresas ou setores. As *startups*, por sua vez, podem impulsionar a inovação ao extravar modelos para diversos setores que procuram soluções climáticas semelhantes.

Em 2023, a Amazon Web Services (AWS) firmou uma parceria com o Centro Internacional de Investigação sobre Inteligência Artificial (IRCAI) da ONU, para o lançamento [um programa global e pioneiro de bolsas](#) de investigação neste domínio. É um programa gratuito para ajudar *startups* e outros empreendedores a desenvolverem ideias e projetos em torno das alterações climáticas. Duas das ferramentas utilizadas são a computação avançada em *cloud* e o recurso à IA.

Nunca teremos demasiados aceleradores para salvar o planeta. E nem todos os que têm boas soluções para ajudar a resolver a crise provocada pelas alterações climáticas têm acesso a tecnologia ou financiamento. Programas como os da AWS, de aceleração de *startups* geridas por [mulheres em IA](#), ou de apoio ao desenvolvimento de [tecnologia climática](#), tentam preencher esta lacuna. A [Senstile](#), uma *startup* espanhola detida por mulheres, e que utiliza a IA para reduzir os resíduos têxteis, teve acesso a ferramentas técnicas e de negócio, que a ajudaram a melhorar os seus produtos, apresentá-los a investidores e criar estratégias mais rápidas de entrada no mercado.

Quantas mais grandes empresas se mobilizarem para apoiar *startups*, mais estas multiplicarão os seus projetos de inovação, que são essenciais para impulsionar o apoio a medidas de mitigação e combate às alterações climáticas globais.